

**FLORÊNCIO LUCIANO E O PLANO DE PROPAGANDA CONTRA O ANALFABETISMO: O SERTÃO E AS EDUCABILIDADES. (PARELHAS, 1928-1932).**

*FLORÊNCIO LUCIANO AND THE PROPAGANDA PLAN AGAINST ILLITERACY: THE SERTÃO AND THE EDUCABILITIES. (PARELHAS, 1928-1932)*

**Laísa Fernanda Santos de Farias\***  
**Juciene Batista Félix Andrade\*\***

**Resumo**

O presente trabalho consiste numa análise do “Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo”, em 1928, na cidade de Parelhas, Rio Grande do Norte, no governo municipal de Florêncio Luciano. Sob a perspectiva de documentos para uma História da Educação, este “Plano” apresenta alguns elementos importantes para se compreender uma experiência histórica da luta contra o analfabetismo na cidade de Parelhas bem como a níveis estadual e Nacional. Assim, a proposta do “Plano” era erradicar o analfabetismo e expandir o ensino por meio da criação de escolas na Zona Rural e Urbana do município de Parelhas, com o propósito de inseri-lo no rol do desenvolvimento educacional em curso no estado do Rio Grande do Norte e do Brasil. Por outras palavras, tal projeto correspondia aos anseios civilizatórios e modernizantes propagados pela Primeira República cujos ecos já se encontravam no Sertão do Seridó potiguar. Metodologicamente, procedeu-se por uma leitura qualitativa desta fonte permitiu uma compreensão das ações planejadas. Logo, todo o levantamento ficaria a cargo das chamadas comissões rurais e urbanas contra o analfabetismo construindo recenseamentos e elencando pontos como: nome, idade, filiação, naturalidade, se sabia ler ou não, bem como assegurar a matrícula e acompanhar a permanência

**Abstract**

The present work constitutes X The present work consists of an analysis of the "Plan of Propaganda Against Illiteracy", in 1928, in the city of Parelhas, Rio Grande do Norte, in the municipal government of Florêncio Luciano. From the perspective of documents for a History of Education, this "Plan" presents some important elements to understand a historical experience of the fight against illiteracy in the town of Parelhas as well as at the state and National levels. Thus, the "Plan" proposal was to eradicate illiteracy and expand education through the creation of schools in the Rural and Urban Zone of the municipality of Parelhas, with the purpose of inserting it in the role of ongoing educational development in the state of Rio Great North and Brazil. In other words, this project corresponded to the civilizing and modernizing aspirations propagated by the First Republic whose echoes were already found in “Sertão do Seridó potiguar”. Methodologically, we proceeded by a qualitative reading of this source allowed an understanding of the planned actions. Therefore, the whole survey would be in charge of the so-called rural and urban commissions against illiteracy, building censuses and listing points such as: name, age, filiation, naturalness, whether or not to read, and to ensure enrollment and attendance in class. In order to facilitate students'

---

\* Laísa Fernanda Santos de Farias, mestranda, UFRN. nandafarias07@gmail.com

\*\*Juciene Batista Félix Andrade. Orientadora e docente DHC/CERES/UFRN. jucieneandrade@yahoo.com.br

nas aulas. Com o intuito de facilitar o acesso e permanência dos alunos nas aulas e escolas, o “Plano” ainda propunha um investimento maciço na criação de prédios escolares que ocorreria ao longo de sua execução em todo o município. A documentação correspondente ao “Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo” vem sendo catalogada junto ao Arquivo Público de Parelhas e analisada com o intuito de construir uma narrativa historiográfica a ser inserida no debate sobre a Educação e História dos Sertões.

access and stay in classrooms and schools, the "Plan" still proposed a massive investment in the creation of school buildings that would occur throughout its execution throughout the municipality. The documentation corresponding to the "Plan of Propaganda Against Illiteracy" has been cataloged next to the Public Archive of Parelhas and analyzed with the intention of constructing a historiographic narrative to be inserted in the debate on the Education and History of the Sertoes.

**Palavras-chaves:** História da Educação, Fontes, Analfabetismo, Parelhas-RN.

**Keywords:** History of Education, Sources, Illiteracy, Parelhas-RN

## Introdução

No final da década de 1920, Parelhas, cidade do estado do Rio Grande do Norte, havia entrado finalmente no rol de urbes que teriam aderido ao projeto de alfabetização republicano. Por meio dos contatos feitos pelo então prefeito Florêncio Luciano a nível estadual e por sua disponibilidade em não só receber este projeto, bem como de propagá-lo nas zonas urbanas e rurais do município de Parelhas, “O Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo” tinha atingido uma população que se encontrava ou desligada das pouquíssimas escolas que havia no município ou que não sabiam ler de nenhuma forma.

No mandato de 1929, o prefeito Florêncio Luciano, demonstrou de forma satisfatória que o projeto gerou o resultado de uma matrícula de 364 alunos e uma média de frequência de 310<sup>1</sup>. Tudo isso, acabou gerando consequências nos rumos da educação parelhense, como também na construção de um leque de registros documentais que são fontes para uma História da Educação do estado do Rio Grande do Norte e do país no tocante a mais uma vertente do contexto republicano.

O debate pelos historiadores dos *Annales* acerca dos novos problemas e as novas abordagens de pesquisa acabou esgarçando o conceito de fontes e consequentemente as formas de se fazer e se pensar história. A urgência nos

---

<sup>1</sup> Trecho retirado da Cópia do Relatório do Prefeito Municipal referente ao exercício de 1929, sem página. (Apresentado no dia 7 de janeiro de 1930). O referido documento se encontra na caixa *Diversos*.

últimos anos tem sido o de fazer com que a História da Educação deixasse de ser apenas uma “especialização” da História, e passasse a ser de fato um objeto da História, uma questão problematizada nos trabalhos de Cynthia Veiga ao discutir:

Situo, portanto, a educação como objeto da História, abandonando definitivamente a possibilidade de uma história da educação como “especialização” da História, mesmo porque este tipo de classificação já foi renunciado pelos historiadores na medida em que rompeu-se com a ideia de um método único para a História. (VEIGA, 2003, p. 19).

Sabendo disso, sendo a Educação considerada hoje um objeto da História tão abrangente, como problematizar as suas transformações ao longo do tempo? Ou ainda, como produzir temáticas que versem sobre a Educação enquanto um objeto histórico? Diante desses questionamentos, cita-se como exemplo neste texto a construção de um corpus de pesquisa dissertativo vinculado ao programa de pós-graduação em História dos Sertões do departamento de História do CERES-UFRN em Caicó, e que surgiu inicialmente da necessidade de historicizar alguns documentos encontrados no Arquivo Municipal da prefeitura de Parelhas e que se referem ao Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo criado em 1928 pelo prefeito Florêncio Luciano e abraçado por seus correligionários e demais cidadãos que se empenharam na erradicação do analfabetismo ou daqueles *que se achavam mergulhados nas trevas da ignorância*<sup>2</sup>.

A ideia também é pensar o conceito de fonte e seus tratos dentro da História da Educação, bem como a importância deste exercício para o trabalho do historiador, já que o mesmo proporciona ao pesquisador da área sanar as lacunas que ainda existem dentro dos estudos sobre a trajetória de consolidação da educação na Primeira República. Sendo assim, ao longo da leitura do texto abaixo, o leitor conseguirá ter uma ideia tanto da temática que vem sendo pesquisada, bem como a análise que vem sendo realizada das fontes selecionadas e o conteúdo ligado a História da Educação por elas abordadas.

---

<sup>2</sup> Trecho retirado da Cópia do Relatório do Prefeito Municipal referente ao exercício de 1929, sem página. (Apresentado no dia 7 de janeiro de 1930). O referido documento se encontra na caixa *Diversos*.

Neste sentido, a proposta do texto é pensar a cidade de Parelhas pela educação na primeira República. O contato com o “*Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo*” e uma série de outros documentos que passaram a ser investigados para dar suporte ao texto, se tornaram o *corpus* documental que amparam nossas reflexões. É de importância destacar que o objetivo inicial deste trabalho é colocar em cheque às discussões acerca da História e Historiografia da Educação proporcionadas consequentemente pelo esgarçamento do conceito de fontes com o advento da Nova história (BURKE, 2002, p.11), e as mudanças conceituais e procedimentais que a mesma trouxe para o campo da História.

Portanto, dados encontrados em Atas das reuniões das Comissões central, urbana e rural contra o analfabetismo, os primeiros localizados, além dos recenseamentos escolares realizados ainda em 1929 para mapear a população que não sabia ler e que estava fora de alguma escola, Leis que anunciavam a criação de diversas escolas, Decretos com as nomeações de alguns professores bem como exercícios feitos na formação do curso preparatório para os professores e professoras que iriam atuar na educação parelhense, além de trocas de Correspondências que não foram encontrados na íntegra, mas que constam nos registros dos cadernos de entrada e saída de Telegramas do município constam trocas de informações do Prefeito Florêncio Luciano com o Departamento de Educação da Capital, e ainda as próprias Receitas Anuais com os gastos repassados não só para outras manutenções da cidade, mas também para o que eles chamavam de Instrução pública passaram a serem revisitados na medida em que os primeiros *insights* de uma Educação Republicana foram aparecendo nas leituras dessas fontes, educação esta que colocava a escola *à altura de suas finalidades políticas e sociais e servia para propagar o regime republicano, seus signos e ritos*<sup>3</sup>. (SCHUELER; MAGALDI, 2008, p. 43).

---

<sup>3</sup> No trabalho; **Educação Escolar na Primeira República: memória, história e perspectiva de pesquisa**, às professoras Alessandra Frota Martinez Schueler e Ana Maria Bandeira De Mello Magaldi desenvolve uma leitura pautada na educação escolar na Primeira República (1889 a 1930) voltada tanto para uma problematização da produção historiográfica escolar, como também nas características que regerem as propostas do ensino republicano. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a03v1326.pdf>.

E o que são essas fontes para a Educação na Primeira República? Para além de fazer uma exposição serial como já foi elencado anteriormente, se faz necessário a partir de agora explicar nos próximos parágrafos o “*Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo*” à luz dessas informações documentais e o seu principal mediador o Prefeito Florêncio Luciano. Tal plano encontrado na documentação já exposta acima, a partir de 1929 remete-se ao que tudo indica ao ano de 1928, mais precisamente a sua criação teria sido a *Lei contra o analfabetismo: Artigo 18, letra B de número 7 de 26 e setembro de 1928*, já que nas nomeações e no momento em que o prefeito Florêncio Luciano baixava alguma instrução ou portaria, citava sempre o que iria realizar estando de acordo com a lei acima citada.

Desta feita, este projeto objetivava expandir a educação da cidade de Parelhas para atingir o máximo de pessoas analfabetas possíveis e tirá-las conseqüentemente dessa condição. Nesse interim, uma teia de relações e legislações foram criadas para dar corpo a este plano pensado pelo prefeito citado e seu grupo de administradores municipais. Mas, sobretudo, porque educar para a modernidade ou para os planos republicanos, era erradicar o analfabetismo para que a sociedade conseguisse o progresso tão almejado para os ideais republicanos.

Não à toa o analfabetismo, problema situado pelas elites políticas e intelectuais no universo da doença, foi erigido como inimigo maior a ser vencido pela sociedade brasileira, tendo motivado um verdadeiro combate cívico, conduzido, por exemplo, no horizonte mais amplo das ligas nacionalistas, criadas durante a década de 1910. Entre outras associações, foi fundada, em 1915, a Liga Brasileira de Combate ao Analfabetismo, que teve sede em diversos estados. (SCHUELER; MAGALDI, 2008 p. 46).

Percebe-se então que, havia um contexto maior para a transformação educacional que estava ocorrendo em Parelhas. Desta forma, o texto proposto tende a aprofundar uma relação que envolve o aspecto local e o regional e de que maneira a personalidade pesquisada, Florêncio Luciano, absorveu as propostas educacionais alavancadas na história da primeira República no espaço norte-rio-grandense, encaminhando assim o processo alfabetizador dos

cidadãos parelhenses por meio do seu “*Plano de Propaganda Contra do Analfabetismo*”.

## **O PLANO DE PROPAGANDA CONTRA O ANALFABETISMO: UMA PESQUISA INICIAL.**

O estabelecimento de uma rede formal de ensino em Parelhas possibilitaria recursos e verbas que seriam gerenciados pelo prefeito e as pessoas a ele ligadas. Por outro lado, isso elevaria seu *status*, dando-lhes a chance de se inserir no rol de um grupo intelectual oriundo ou alinhado aos mandatários da política e da economia seridoense e norte rio grandense. E assim, em 1929, dois anos depois dos arranjos iniciais da organização da pequena urbe, mais precisamente no primeiro dia do mês de abril, segundo as *Atas da Comissão de Propaganda Contra o Analfabetismo* do corrente ano, os membros deste plano estavam presentes na reunião tanto com a Comissão Central, quanto a comissão Urbana e Rural da propaganda contra o Analfabetismo, ou seja, percebe-se que o projeto não só estava preocupado com o perímetro urbano, mas também com as suas adjacências, segundo ainda informam essas mesmas atas. Aos primeiros dias do mês de abril do ano de 1929, presentes o presidente e a comissão com dez membros da comissão rural de Propaganda Contra o Analfabetismo<sup>4</sup>.

Vale salientar que em meio a essas Atas da Comissão rural e urbana contra o analfabetismo também tínhamos a criação de uma Comissão Central onde funcionaria na prefeitura e teria vistoria direta também do próprio Florêncio Luciano apesar de ter uma equipe responsável por esta. A ideia era que as primeiras comissões citadas dessem *feedbacks* das diversas questões ligadas à proposta de alfabetização que estava sendo instaurada no município naquele período a Comissão central, isso fica bem claro na *Portaria de número 23 de 20 de março de 1929* onde se destaca:

Certificar mensalmente ao Prefeito em relatório mensal das medidas tomadas e seus efeitos, taes sejam matriculadas,

---

<sup>4</sup> Ata do dia 1 de abril de 1929 que se encontra no livro de Atas do Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo.

medidas de frequência, aproveitamento, lista de matriculados e não matriculados extrahidas das fornecidas pela prefeitura, explicativos dos motivos porque não são matriculados, porque faltam.

Logo, estamos diante de um projeto escolar republicano, iniciado em 1929, e materializado na contratação e qualificação de professores, bem como na construção e manutenção de locais para extrair os parelhenses da condição de analfabetos e assim, dar um fim a esse problema de escolarização que predominava na recém-emancipada cidade e era sem dúvidas um entrave a modernização do espaço citadino Parelhense. Havia um sistema coeso e atuante, não bastava só expandir a educação e fazer recenseamentos para colher o máximo de pessoas possíveis para estudar, a ideia também era manter o plano de Propaganda e fiscalizá-lo na medida em que este fosse sendo distribuído pela cidade. Como diz *outra Portaria de número 4 de 2 de janeiro de 1929*:

(...) O Cidadão Florêncio Luciano, Prefeito Municipal da Cidade de Parelhas, resolve subvencionar, com 30.000 (TRINTA MIL REIS) mensais, a Escola Rudimentar Mixta da Povoação de Equador, ficando o respectivo professor<sup>5</sup> com a obrigação de dar aulas noturnas, diárias na referida escola (Prédio). Comunique-se.

Aqui é interessante ressaltar sobre a passagem acima citada duas ocorrências. A primeira é que a atual cidade de Equador pertenceu a Parelhas até 1963 quando se desmembrou<sup>6</sup>, por isso não será nenhuma surpresa encontrar arquivos que falem do referido município, além disso, a dinâmica do Plano de Propaganda seguiu a mesma lógica nos espaços por onde passou. A segunda é que temos neste relato a nomeação de um professor, seu respectivo salário bem como a obrigação de cumprir as suas atividades numa escola rudimentar daquele período.

Para se ter uma dimensão deste plano, até recenseamentos foram criados para mapear os necessitados de instrução além da cidade de Parelhas e

---

<sup>5</sup> Na referência acima, o grifo da autora do projeto pretende informar que Equador na época era uma comunidade rural que pertencia à cidade de Parelhas.

<sup>6</sup>Disponível em: <https://www.equador.rn.gov.br/portal/a-cidade/historia>

adjacências. Na *Portaria número 8 de fevereiro de 1929* onde o próprio prefeito Florêncio Luciano nomeia os senhores Raymundo Guerra e Florêncio Oliveira:

para fazerem o recenseamento da população escolar no perímetro urbano e suburbano desta cidade, com os seguintes dados: nome, idade, filiação, naturalidade, residência, e se sabe ou ler e escrever, incluindo mais, em coluna separada os adultos analfabetos até 20 anos de idade e anotar os que estão ou não frequentando escolas publicas ou particulares.

Diante do que foi abordado anteriormente, percebe-se que havia uma estrutura inicial para mapear os personagens de que estavam longe de um processo instrucional. Tal preocupação da prefeitura municipal de Parelhas era não só chegar aos focos do analfabetismo, como também pensar numa estrutura acerca de uma Instrução pública que desse acesso e permanência na escola. Vale salientar, contudo, que esta preocupação reflete aspectos de âmbito nacional, pois na década de 20 o analfabetismo atingia uma alta cifra de 80 % da população, levando assim vários educadores e intelectuais a buscar soluções para tamanho atraso. Como considera Jorge Nagle (2001) é nos anos 20 que se viu um entusiasmo pela educação e um otimismo pedagógico<sup>7</sup> nunca antes visto.

Detalhando os personagens que faziam parte dessas Comissões Central e Urbana contra o Analfabetismo, e, conseqüentemente os espaços onde o projeto pensado por Florêncio Luciano chegou. Na *Portaria de 20 de Março de 1929*<sup>8</sup> tinha-se na Comissão Central contra o analfabetismo composta por Tenente João Dantas Luciano como presidente, Arnaldo Bezerra enquanto vice, e Raimundo Dinarte como secretário, ligados aos serviços prestados pela Prefeitura Municipal de Parelhas. Seguindo, na *Portaria de 22 de março de 1929*<sup>9</sup> já teríamos a formação da Comissão Urbana contra o analfabetismo composto por Raimundo Guerra, Laurentino Bezerra, José Araújo Filho,

---

<sup>7</sup> Em seu trabalho “Educação e Sociedade na Primeira República”, o educador Jorge Nagle faz uma interpretação do quadro educacional brasileiro mediante o advento do estado republicano. O cenário do país estava vivenciando a transição de um sistema agrário comercial para um sistema industrial. Com isso, para se entender a escola da época, se faz necessário também compreender a abertura que a sociedade brasileira sofreu naquele período, seja para o liberalismo econômico, seja pelas ideias anarquistas vinda com os imigrantes naquele período.

<sup>8</sup> Livro de Portarias de 1929 a 1933.

<sup>9</sup> Livro de Portarias de 1929 a 1933.

Antônio Pereira de Macedo, Francisca Luciano, Sebastiana Damasceno, Irene Borges, Dolores Duarte, Maria Ozia e Valdemira Macedo. Vale salientar que essas duas comissões funcionavam no perímetro urbano da cidade de Parelhas, sendo que a primeira teria que segundo a *Portaria 23 de 20 de março de 1929*<sup>10</sup> teria que:

Fornecer instruções as comissões Ruraes em tudo quantos julgar necessário para a desanalfabetização no Município, scientificando ao Prefeito, em relatório mensal das medidas tomadas e seus efeitos, taes sejam matrículas, medias de frequencia, aproveitamento, lista dos matriculados e não matriculados extrahidas das fornecidas pela Prefeitura, explicativa dos motivos por que se não matriculam e dos matriculados por que faltam.

Nesse ponto, é perceptível observar que havia um controle rigoroso por parte dessa comissão em dar um retorno ao prefeito Florêncio Luciano, já citado enquanto articulador deste projeto, e ainda, fazia-se necessário que a comissão não só focasse nos números de matriculados, mas no aproveitamento desses alunos durante as aulas e investigar os motivos que implicavam na falta de uma assiduidade durante as aulas, trazendo assim, o entendimento de que esse controle era de fundamental importância na perpetuação do projeto de alfabetização encarnado pela república por meio da educação.

Além dessa função da Comissão Central em termos gerais, segundo livro de portarias de 1929 a 1933, o presidente especificamente desta comissão teria:

Acumular o cargo de Inspetor Escolar Municipal, inspecionando mensalmente, todas as Escolas Municipaes e de taes visitas, em relatorio circunstanciado expor ao Prefeito tudo que por ellas seja ocorrido. (...) Dispor de um livro para registro geral de suas actas, das quaes constarão todas as ocorrencias, o registro do relatorio mensal ao Prefeito, etc, etc.

Para além da necessidade de fiscalizar e registrar que a prefeitura exigia dos membros pertencentes ao “*Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo*”, esta se pretende a partir de passagens como a citada anteriormente, analisá-la sob as formas discursivas e simbólicas pelos quais os diversos sujeitos do Plano

---

<sup>10</sup> Livro de Portarias de 1929 a 1933.

de Propaganda Contra o Analfabetismo representaram o lugar da escola na cidade de Parelhas, como também nas formas como o poder se manifestou nas práticas políticas e de ordenamento da vida escolar. Todo este controle educacional faz parte desse projeto republicano que como considera Jorge Nagle (2001) é nos anos 20 que se viu um entusiasmo pela educação e um otimismo pedagógico<sup>11</sup> nunca antes visto. Desta feita:

Para nós, historiadores da educação, uma constatação evidente é a de que investigar os processos de aprender é fundamental para ampliarmos a compreensão das formas de como em tempos e espaços distintos, homens e mulheres organizaram sua vida, seus fazeres e suas ideias, enfim, seu modo de ser e estar no mundo. (NÍVIA; FONSECA, 2008, p. 08)

Por isso que se faz necessário pensar o “*Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo*” do prefeito Florêncio Luciano interligado a um contexto nacional e ainda sob a égide de uma produção acadêmica que nos últimos 50 anos vêm crescendo depois da instalação dos diversos programas de pós-graduação em Educação no país. O Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo no decorrer deste texto não é só problematizado por seu conteúdo, mas também pelo leque de fontes e do acervo memorialístico que este deixou por meio da figura de seu idealizador, Florêncio Luciano, conhecido pelas vozes já ouvidas como o *Homem da Educação Parelhense*.

Ao analisar as *Atas das reuniões da Comissão Central de Propaganda Contra o Analfabetismo de 1929* no tocante a organização da campanha contra o analfabetismo, encontradas no arquivo municipal da Prefeitura de Parelhas, por exemplo, foi perceptível à existência de termos como; “escolhidos para uma missão nobilitante”, “abrindo aos cegos à luz divina do saber”, “a busca pela reta da sabedoria”, já numa preocupação em libertar as pessoas do atraso educacional que estavam condicionadas mediante a existência do analfabetismo.

---

<sup>11</sup> Em seu trabalho “Educação e Sociedade na Primeira República”, o educador Jorge Nagle faz uma interpretação do quadro educacional brasileiro mediante o advento do estado republicano. O cenário do país estava vivenciando a transição de um sistema agrário comercial para um sistema industrial. Com isso, para se entender a escola da época, se faz necessário também compreender a abertura que a sociedade brasileira sofreu naquele período, seja para o liberalismo econômico, seja pelas ideias anarquistas vinda com os imigrantes naquele período.

O processo de alfabetização neste caso seria uma salvação daqueles que viviam na “cegueira” do analfabetismo. Logo, instruir seria adequar à população as necessidades da construção do desenvolvimento social que a Primeira República tanto elencava, ou como aborda a segunda *Ata do Plano de Propaganda Contra do Analfabetismo aos cinco de abril de 1929*<sup>12</sup>: “Abrindo aos pobres cegos da luz divina do saber, a brecha por onde se infiltrará a corrente sublime da ilustração encaminhada pela venda reta da sabedoria. (...)”.

Tem-se então um processo documental vasto e que tem sido revisitado constantemente em busca de um produto. Além das Atas das comissões, urbanas, rurais e centrais contra o analfabetismo, e de algumas portarias já citadas no texto e do próprio recenseamento, é interessante apontar ainda uma exemplificação de como eram feitas as nomeações de professores ainda naquele período. Na *Portaria de número 50 de 2 de julho de 1929* temos o seguinte exemplo:

O Prefeito Municipal de Parelhas resolve nomear a professora Francisca Silva para exercer o cargo de professora na Escola rudimentar de Quintos, com o ordenador de 50.000 (Réis) mensaes e mais de 1.000 por aluno no que exceder de 20 na frequência media mensal, ficando marcado o praso de 6 dias para prestar compromisso e assumir o exercício. Comuniqui-se.

E nisso, é perceptível no relato anterior observarmos que, mais que uma nomeação a prefeitura precisava de agilidade nos serviços da instrução pública ao elencar a obrigatoriedade e o comparecimento do professor em seis dias, como também temos a indicação da instalação de uma escola na zona rural Quintos e ainda no tocante ao pagamento do professor, questões essas que implicavam diretamente nos cofres públicos do município a partir do ano de 1929. Um exemplo disso, é a descrição feita pelo próprio prefeito ao apresentar o seu *Relatório do Prefeito Municipal referente ao exercício de 1929*, Florêncio Luciano reconhece a quantidade de dinheiro gasto em seu projeto, mas também enfatiza a importância que foi todo este investimento.

---

<sup>12</sup> Trecho retirado as Atas da Comissão central de Propaganda Contra o Analfabetismo de 1929, arquivo da Prefeitura Municipal de Parelhas.

Verdade que esta medida pesou bastante nos cofres municipaes, porem experimento a satisfação de dizer-vos que nenhuma outra se assemelha de maiores vantagens para os filhos desta terra, máxime para a mocidade de quem depende o futuro de nossa Patria. (Florêncio Luciano, 7 de janeiro de 1930)<sup>13</sup>.

O prefeito ainda discorre neste mesmo relato acerca da quantidade de pessoas que conseguiu retirar da condição de analfabetos por meio do seu plano contra o analfabetismo e projeta a partir disso um futuro de uma cidade adequada aos projetos civilizatórios elencados durante da República, questão essa que também nos leva a outra discussão para além da importância da valorização e conservação das fontes para uma História da Educação e consequentemente das pontuações feitas sobre o Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo, que é a discussão sobre *Sertões* aqui investigado por meio das educabilidades, remete-se a um lugar *contemporâneo* e consequentemente urbano, já que o Plano de Propaganda aqui elaborado pensava intuitivamente no desenvolvimento da sua Zona Rural, bem como da própria Urbe.

Neste momento são convocadas as ponderações realizadas pelo historiador Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2014) em que definiu Sertão enquanto um espaço contemporâneo, ou seja, temporal. Este lugar, segundo o autor, estaria ligado a uma dinâmica de urbanização negada por forças discursivas que teimam em fazer desse espaço um local submisso à outra parcela da população brasileira, seja ela da elite política ou não. Com isso, este historiador ainda destaca que se torna um gesto político quando alguém, no caso desse projeto Florêncio Luciano, tenta romper com imagens e enunciados estereotipados, rotineiros, naturalizados e repetitivos sobre o Sertão e começa a enunciar uma pluralidade interna, assim:

Adotar um procedimento de desconstrução dada às certezas, de dadas verdades, de dados saberes sobre o sertão é um gesto político, à medida que estas imagens, estas dadas visibilidades e dizibilidades do sertão estão a serviço de dados interesses, foram elaboradas e servem para atualizar e sustentar dadas relações de exploração, de dominação e de poder que precisam ser confrontadas e contestadas. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2014, p.43).

---

<sup>13</sup> Trecho retirado da Cópia do Relatório do Prefeito Municipal referente ao exercício de 1929 apresentado no dia 7 de Janeiro de 1930. Caixa intitulada: *Diversos de 1929-1932*.

Diante desta observação fica evidente uma enunciação sobre um *Sertão* fruto de diversas antinomias que este texto oferta, ou seja, o Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo criado por Florêncio Luciano e concretizado por seus agentes administrativos demonstram uma ruptura com a ideia de um sertão lugar de gente analfabeta, exclusivamente rural, tradicional e intemporal. O *Sertão* aqui investigado tem mais um significado, é por meio da educabilidade remete-se a um lugar *contemporâneo* e conseqüentemente urbano, já que o Plano de Propaganda aqui elaborado pensava intuitivamente no desenvolvimento da sua zona rural, bem como da própria Urbe.

Dadas as discussões sobre os Sertões e a modernidade, é necessário ainda apresentar o formato dos recenseamentos feitos pelas Comissões de Propaganda Contra do Analfabetismo citadas anteriormente. Na Zona Rural do município de Parelhas esse trabalho pode ser exemplificado a partir do conteúdo descrito na *Portaria de Número 16 de 20 de Março de 1929* onde a mesma aborda:

O Prefeito Municipal de Parelhas, resolve designar os cidadãos João Manuel da Silva e Simão Oliveira, para fazerem o recenseamento da população escolar e adultos analfabetos até 20 anos de idade, em duas zonas, a primeira é a partir da casa de residência do Cidadão bernandino de Senna e Silva na propriedade Joaseiro e a segunda á partir da casa de residência do cidadão Antonio Garcia, na propriedade Boa-Vista, ambas neste Municipio, com os seguintes dados: nome, filiação, naturalidade, residencia e se sabe ou não ler e escrever e se estão frequentando escolas publicas ou particulares. Cada zona terá um raio de meia légua do ponto de partida. Communique-se.

Neste relato é perceptível que o recenseamento não aconteceria só com os adultos analfabetos, questão essa que corresponde com discussões que foram elencadas anteriormente no que tange á verificação do decorrer das aulas nas escolas rudimentares, bem como os pontos que seriam elencados quando dos recenseamentos e que público o Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo queria atingir. A transcrição documental anterior, nos leva aos objetivos que a República queria atingir ao alargar o processo de escolarização no país correspondendo a um projeto civilizatório que atribuísse à educação popular o papel de formação do cidadão republicano. Neste sentido, a formulação deste

ensino seria pautado em valores fundamentais para o indivíduo e sua vida no exercício da sociedade, e nisso teríamos uma mudança da ordem social, política e econômica para consolidar o regime.

Seguindo com a discussão das características e personagens do Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo, se faz necessário ainda contextualizá-lo por um âmbito mais regional. O caicoense José Augusto Bezerra de Medeiros, Político e Educador militante da educação do estado do Rio Grande do Norte, no período da Primeira República. Defendeu o fim do analfabetismo e mobilizou a população a buscar um projeto de educação para o Brasil, se destacou nos projetos educacionais do país quando em 1916 tornou-se membro da Liga Brasileira contra o Analfabetismo e, ao assumir o governo do estado Rio Grande do Norte em 1924, passou a exercer uma série de reformas, inclusive a educacional no mesmo estado. Percebe-se então que, havia um contexto maior para a transformação educacional que estava ocorrendo em Parelhas. Desta forma, o texto aqui proposto tende a aprofundar uma relação que envolveu o aspecto local e o regional e de que maneira a personalidade pesquisada, Florêncio Luciano, absorveu as propostas educacionais alavancadas na história da primeira República no espaço norte-rio-grandense, encaminhando assim o processo alfabetizador dos cidadãos parelhenses por meio do seu Plano de Propaganda Contra do Analfabetismo.

No telegrama correspondente ao dia 22 de abril de 1929 e encontrado em meio à documentação da caixa *Diversos*, temos a seguinte afirmação:

Ilmo Sr Florencio Luciano.  
M.D. Prefeito de Parelhas.

Accuso recebido vosso officio de 11 do corrente mez, encaminhando-me uma copia do recenseamento da população escolar e adultos analfabetos até 20 annos de idade, juntamente com a copia da matricula e frequêcia nas escolas desse Municipio.

Apraz-me felicitar-vos pela oportunidade do trabalho a que vos abalançastes, relevelando um entranhado interesse pelo problema do ensino, no municipio que dirigis, com intelligêcia e competêcia.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de alta estima e apreço.

Francisco Borges

Nesta passagem temos um controle estadual acerca da população escolar no município e mais, votos de estima á dedicação do prefeito Florêncio Luciano ao Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo que este vinha dirigindo e que conseqüentemente alargou a escolarização da cidade de Parelhas. E nisso, temos os primeiros contados já em 1929 de relação Parelhas-Natal e da importância que este projeto vinha despertando a partir do forte interesse que o prefeito atentou para o problema do analfabetismo na referida cidade comprovando que as discussões acerca da educação estavam atuais neste recorte do Sertão seridoense.

Tal relação de Florêncio Luciano e sua dedicação com a educação parelhense também tem sido um dos tópicos em que a pesquisa em questão vem desenvolvendo. Atualmente tem sido feita uma catalogação da bibliografia local e das vozes condescendentes a convivência com o líder local. A princípio, a memória alusiva tanto nos relatos da bibliografia local, bem como das fontes orais pauta-se na constituição de uma figura ligada principalmente a educação e os feitos que realizados por este personagem. Vale salientar que este trabalho não pretende ovacionar ou mesmo ser tendencioso pró Florêncio Luciano. O que se percebe é, mesmo que estivesse havendo uma expansão do modelo escolar e alfabetizador da República, é interessante ressaltar que houve uma dedicação particular do prefeito com relação à Educação em seu mandato. Resta saber levantando hipóteses acerca das intenções que Florêncio Luciano possuía no tocante a construção de um Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo na cidade de Parelhas. O que ele queria com esse Plano? Como foi se constituindo enquanto uma figura da Educação? Quais as relações que tinha com a organização da educação a nível de estado?

Enfim, esses e outros questionamentos aparecem ao longo de cada volta ao arquivo e no processo de catalogação e cruzamento da documentação oficial e nos demais caminhos que de alguma forma nos leva a contribuir para fechar mais essa lacuna da História da Educação. Tal problematização sobre as fontes para esta vertente da história ficará mais detalhada na segunda parte deste trabalho e do quanto o contato com as fontes não só tem fornecido ao trabalho informações sobre uma temática, mas no que tange a aprendizagem sobre a

diversidade da documentação para se contar uma história sobre as educabilidades.

## **DOCUMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O QUE NOS MOSTRA O ARQUIVO.**

Ao se encaminhar pelos estudos em arquivos escolares, percebe-se que o diálogo teórico perpassa a História. As ciências que se dedicam ao estudo do arquivo e a inserção das Ideias Pedagógicas na Educação do Brasil são campos para que a discussão sobre educação seja concatenada. Neste sentido, ao construir um conceito sobre um arquivo na educação, é interessante se considerar que os arquivos escolares remontam questões acerca do cotidiano e das vivências nas educabilidades e não só dão conta de relatar uma organização educativa.

A afirmação acima refere-se à dedicação que nos últimos anos do século XX os pesquisadores têm dado a escola e ao seu passado. Os diálogos que já vinham sendo investigados sobre o patrimônio e a História da Escola, também possibilitaram privilegiar a memória dos atores e das educabilidades que se desenvolveram no passado e que de alguma forma mudaram os cenários seja da vida dos condescendentes a um período de forte intervenção educacional, seja nos lugares de memórias que passaram a ser valorizados dentro de uma cidade.

E tudo isso vem permitindo pensar o “*Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo*” no supracitado espaço citadino, tendo em vista que a proposta aqui sugerida no texto visa pensar na modernização da cidade de Parelhas, Sertão do Seridó norte rio Grandense, a partir de uma experiência educativa, pensada por meio de um grupo que acabou produzindo uma cultura material, os grupos escolares vestígios de uma memória coletiva de muitos que ligam Florêncio Luciano ao idealizador dos primeiros passos da educação parelhense.

Diante disso, a História da Educação nos tem permitindo pensar não só o passado, a ruptura e a conservação das atividades das práticas educativas, mas também as suas particularidades ao longo do tempo. Se fizermos uma avaliação, mesmo que superficial dessas atividades, perceberemos que métodos, ensino, ideias pedagógicas, e diversos conceitos educacionais mudaram no decorrer das transformações históricas e das relações humanas. E tudo isso só

poderá ser observado graças às práticas do registro que é típico da educação e da predisposição do historiador em tratar dessa documentação na íntegra.

Desta feita, pontua-se ainda que as fontes para uma História da Educação não conseguem evocar uma totalidade de acontecimentos nesta área. O que se tem são novas ponderações acerca das temáticas que ainda não foram pesquisadas e que de alguma forma contribuem para fechar uma discussão que até então tinha sido encerrada por falta de materiais. Tal proposta de trabalho, mesmo que nos apontamentos iniciais já consegue evocar o fechamento de diversas lacunas acerca da educação da Primeira República norte rio-grandense e do país, e tudo isso a partir da contribuição da documentação escolar e do corpo teórico dos pesquisadores que endossam essa proposta.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Distante e/ou do Instante: “sertões contemporâneos”, as antinomias de um enunciado. In: FREIRE, Alberto (Org.). *Culturas dos Sertões*. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 41-57.

ARRUDA, Gilmar. *Cidades e sertões: o historiador entre a história e a memória. Projeto História*, São Paulo, v.19, p. 121-43, nov. 1999.

ARAÚJO, Marta Maria: o Projeto Escolanovista no Rio Grande do Norte - uma das dimensões praxicas das pautas modernizadoras do Governo José Augusto Bezerra de Medeiros (1924 -1927). *Revista História da Educação*, Pelotas, nº 1, v 1. Jan-jun. 1997. <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30632/pdf>

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução de Carlos F. Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia da Letras, 1986.

BURKE, Peter. (org). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.

\_\_\_\_\_. *História E Teoria Social*. São Paulo: UNESP, 2002.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. As artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994. v. 1

FARIA FILHO, Luciano M. de. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 141-159, jan/jun-1998.

MACÊDO, Muirakytan K. *A Penúltima Versão do Seridó: Uma História do Regionalismo Seridoense*. Natal, RN: Sebo Vermelho, 2005.

Florêncio Luciano e o plano de propaganda contra o analfabetismo: o sertão e as educabilidades. (Parelhas, 1928-1932)

MOGARRO, Maria João. *Arquivo e educação: a construção da memória educativa*. Sísifo: *Revista de Ciências da Educação*, n.1, p. 71-84, 2006. Disponível em:<<http://sisifo.fpce.ul.pt>> Acesso em 27 julho de 2013.

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e. (orgs.). *História e Historiografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, Cynthia Greive. *Projetos urbanos e projetos escolares: aproximação na produção de representações de educação em fins do século XIX*. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 26, p. 103-112, dez. 1997.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Cultura e práticas escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares*. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Orgs.). *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p.3-30.